











Construção de um horto terapêutico acessível em um centro de equoterapia: um relato de extensão universitária

Construction of an accessible therapeutic garden in an equine therapy center: a university extension report

Submetido em: 18/10/2025 | Aceito em: 21/11/2025 | Publicado em: 07/02/2026

Bernardo Assunção Pereira Galizzi¹ , Aline Santos Bicalho¹ , Gustavo Peres Martins Fernandes¹ , Marcílio Borges Silva¹ , Luiz Henrique Quintanilha Viana¹ , Maria Chaves Rettore¹ , Maria Eduarda Oliveira Mafuz¹ , Marina Cadar de Freitas Aguiar Alves¹ , Otavio Stélio Fabrizio dos Santos Moncorvo¹ , Juliana Tomé Pereira¹ 

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil
E-mail: bernardo.a.p@hotmail.com

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

RESUMO

Introdução: A Terapia Assistida por Equinos (TAE) é uma intervenção multidisciplinar que oferece diversos benefícios a indivíduos com deficiências físicas, motoras e psicossociais. Nesse sentido, intervenções de enriquecimento ambiental, como a construção de hortas terapêuticas adaptadas às necessidades específicas de cada grupo, potencializa os resultados dos praticantes da TAE. O conceito de “jardins terapêuticos” é respaldado por evidências que demonstram efeitos positivos sobre o bem-estar e a melhora do controle emocional. **Objetivos:** Relatar a experiência da construção e implementação de uma horta terapêutica em um centro de equoterapia localizado em Belo Horizonte (MG). **Relato da Experiência:** Participaram do projeto 12 estudantes de Medicina de uma instituição privada de Belo Horizonte. Durante o desenvolvimento das atividades extensionistas, percebeu-se a vontade dos funcionários em instalar uma horta em uma área abandonada. Sendo assim, com a contribuição de uma arquiteta voluntária, foi idealizado um projeto inspirado na medicina tradicional chinesa especializado para os frequentadores do centro de equoterapia, focando principalmente na acessibilidade. Os acadêmicos conquistaram recursos oriundos de 3 empresas privadas, além de doações monetárias voluntárias. Já a mão-de-obra envolveu a contribuição espontânea, sendo apenas custeado um mestre de obras. **Considerações finais:** No decorrer da vivência, foi possível identificar uma demanda em transformar um espaço, antes ocioso, em um ambiente funcional. Portanto, as contribuições dessa iniciativa foram amplas, haja vista a conexão estabelecida entre TAE, jardins terapêuticos, acessibilidade e extensão universitária. Na prática, o projeto não só entregou uma estrutura física duradoura, mas também um modelo que pode ser replicado por outras instituições.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Comunitária; Inclusão Social; Horticultura Terapêutica; Terapia Assistida por Cavalos.

ABSTRACT

Introduction: Equine-Assisted Therapy (EAT) is a multidisciplinary intervention that offers multiple benefits to individuals with physical, motor, and psychosocial disabilities. In this context, environmental enrichment activities — such as creating therapeutic gardens tailored to the specific needs of each group — can enhance the outcomes of EAT participants. The concept of “therapeutic gardens” is supported by evidence demonstrating positive effects on well-being and improved emotional regulation. **Objectives:** To report the experience of building and implementing a therapeutic garden at an equine therapy center in Belo Horizonte, Brazil. **Experience Report:** The project involved 12 medical students from a private institution in Belo Horizonte. During the extension activities, the team noticed the staff’s desire to establish a garden in an unused area. With the collaboration of a volunteer architect, a project inspired by Traditional Chinese Medicine was developed, designed specifically for the equine therapy participants, with a strong focus on accessibility. The students obtained funding from three private companies, in addition to voluntary monetary donations. Labor was provided mainly through volunteer work, with only one hired foreman. **Final Considerations:** Throughout this experience, the team identified a need and transformed an idle space into a functional and inclusive environment. Thus, the initiative yielded broad contributions, highlighting the connection between EAT, therapeutic gardens, accessibility, and university extension. In practice, the project not only delivered a lasting physical structure but also created a replicable model for other institutions.

Keywords: Community Health Services; Social Inclusion; Horticultural Therapy; Equine-Assisted Therapy.

INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Equinos (TAE), também conhecida como Equitação Terapêutica ou simplesmente Equoterapia, é uma intervenção multidisciplinar que oferece diversos benefícios a indivíduos com deficiências físicas, neuromotoras e psicossociais¹. Nessa abordagem, o movimento tridimensional e rítmico do cavalo simula o padrão de marcha humana, promovendo ajustes posturais, estabilização dinâmica e respostas de equilíbrio, o que facilita o aprendizado motor e pode contribuir para a redução da espasticidade^{1,2}.

A hipoterapia, um dos níveis da Equoterapia, é mais específica e centrada na reabilitação física e neurológica. Essa modalidade é conduzida por profissionais de saúde capacitados, como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, que manipulam o movimento do equino para atingir metas funcionais². Outros profissionais, como psicólogos e médicos, também podem contribuir significativamente para o progresso dos praticantes, termo utilizado para designar os pacientes atendidos¹.

Nesse sentido, intervenções de enriquecimento ambiental, como a construção de hortas terapêuticas adaptadas às necessidades específicas de cada grupo, podem promover benefícios físicos, cognitivos, emocionais e sociais aos praticantes. O conceito de “jardins terapêuticos” e “espaços verdes” é respaldado por evidências que demonstram efeitos positivos sobre o bem-estar, a redução do estresse e a melhora da regulação emocional, potencializando ainda mais os efeitos da Equoterapia^{3,4}.

Para atingir esse objetivo, é importante que a horta terapêutica seja planejada de forma a permitir acesso seguro e confortável, com canteiros elevados, caminhos acessíveis para cadeiras de rodas e ferramentas adaptadas. Também é necessário oferecer oportunidades para manipulação do solo, plantio, colheita e exploração sensorial de texturas, aromas e cores — atividades que podem estimular habilidades motoras finas e grosseiras, bem como aspectos cognitivos e sociais^{5,6}.

Outro ponto fundamental é considerar o nível funcional de cada criança e estruturar intervenções centradas em atividades orientadas por objetivos e treinamento específico de tarefas, sempre priorizando movimentos iniciados pela própria criança e incentivando a participação ativa em contextos lúdicos e funcionais^{6,7}. Além disso, a horta também pode beneficiar pais e cuidadores dos praticantes, funcionando como espaço de interação social, construção de redes de apoio e contato com a natureza⁴.

A inclusão de plantas medicinais e vegetais comestíveis nesses espaços é igualmente relevante, pois amplia a variedade de benefícios sensoriais e terapêuticos. Ervas como hortelã e alecrim, por exemplo, podem ser selecionadas pela fragrância, cujos aromas apresentam efeito calmante e podem favorecer o relaxamento, melhorar o humor e reduzir estresse e ansiedade. Já hortaliças como alface e couve contribuem para uma dieta saudável e balanceada, podendo ser cultivadas e colhidas pelos pais e cuidadores para consumo doméstico^{3,5}.

Vale ressaltar que a construção de uma horta é orientada por inúmeros conceitos que vão desde a seleção das plantas até a disposição dos canteiros. Nesse sentido, vem ganhando cada vez mais relevância os espaços construídos inspirados no relógio do corpo humano, segundo a medicina tradicional chinesa (MTC), que envolve a compreensão dos ritmos circadianos dos órgãos, conforme descrito na literatura oriental⁸.

Segundo a MTC, cada órgão principal possui um período de duas horas durante o ciclo de 24 horas em que a sua energia (Qi) está mais ativa. Os pulmões, por exemplo, predominam entre 3h e 5h, o intestino grosso entre 5h e 7h, o estômago entre 7h e 9h, o coração entre 11h e 13h e assim por diante. Para alinhar um espaço a esse conceito é importante selecionar plantas e vegetais que apoiem cada órgão durante seu período máximo de atividade, para serem cultivadas e colhidas nos horários correspondentes ao pico energético de cada um, conforme o relógio circadiano⁸.

Segundo essa teoria, o uso de plantas medicinais e a administração de terapias pode ser potencializada se realizada nos horários correspondentes ao órgão-alvo, processo conhecido como cronoterapia. É importante destacar que, embora a MTC relacione o cultivo e uso dessas plantas ao relógio biológico dos órgãos, não há consenso na literatura médica ocidental sobre a eficácia clínica dessa abordagem, que é fundamentada apenas nos princípios tradicionais daquela cultura⁸.

Assim, considerando todos esses benefícios, as evidências científicas e o conceito ampliado de saúde, a extensão universitária desenvolve atividades que conectam a universidade à população, promovendo saúde e bem-estar na comunidade e estimulando práticas de prevenção e cuidado³. A construção de hortas terapêuticas é um exemplo dessas intervenções, pois estimula hábitos saudáveis e integra saberes populares e científicos³.

Além disso, a extensão favorece o desenvolvimento de habilidades não técnicas, como empatia, comunicação, ética, responsabilidade social, escuta ativa e trabalho em equipe⁹. Acadêmicos relatam que essa vivência melhora sua percepção sobre realidades sociais, amplia o senso de cidadania e fortalece a capacidade de lidar com a diversidade⁹. Muitos desses projetos também preenchem lacunas entre teoria e prática, permitindo que os estudantes exercitem a criatividade e adaptem intervenções ao contexto real de cada situação⁴.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da construção e implementação de uma horta terapêutica em um centro de equoterapia localizado em Belo Horizonte (MG), descrevendo suas etapas de planejamento, execução e utilização, bem como os benefícios observados para os praticantes, seus familiares, cuidadores e para a própria instituição.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No segundo semestre de 2024, os acadêmicos do curso de medicina do quarto período da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) participaram do projeto de extensão “Cuidando de Quem Cuida”, contemplado na grade da disciplina de Prática Formativa na Comunidade IV. As ações extensionistas foram realizadas no Centro de Equoterapia do Regimento de Cavalaria Alferes Tiradentes (CERCAT), localizado no Regimento de Cavalaria da Polícia Militar de Minas Gerais. O CERCAT é uma filantropia atuante desde 1995, que, com uma abordagem multidisciplinar da área da saúde, oferece serviços de equoterapia para pessoas com deficiências ou neurodivergências, objetivando o estímulo ao desenvolvimento biopsicossocial.

Nesse contexto, os acadêmicos dispuseram da oportunidade de assistir e contribuir na equoterapia, aprendendo sobre esse cuidado terapêutico e sobre a abordagem de pessoas com singularidades funcionais e cognitivas. Ademais, os extensionistas realizaram o acompanhamento direto com aqueles que cuidavam e se responsabilizavam pelos praticantes da terapia, o que requer habilidades socioemocionais como empatia, escuta ativa, comunicação assertiva e respeito. Durante o desenvolvimento das atividades, os alunos de medicina observaram a vontade de funcionários do CERCAT de instaurar uma horta em uma área que estava precarizada e abandonada. Nesse cenário, foi identificada a possibilidade de integrar o horto ao projeto, de forma que fosse interativo e contribuísse para o bem-estar daqueles que frequentam a localidade.

Baseando-se nessa demanda de revitalização do horto, com a contribuição de uma arquiteta voluntária, foi idealizado um projeto especializado para o público frequentador do CERCAT, haja vista o objetivo principal dessa instituição de promoção de saúde mental, física e social. Dessa forma, foi arquitetado uma estrutura com foco na acessibilidade, que possibilite a inclusão de pessoas que utilizam cadeiras de rodas ou outros dispositivos auxiliares de locomoção. Então, baseado nas diretrizes de acessibilidade do governo brasileiro, foi construído um projeto em formato circular, que conta com um corredor de 120 cm de largura e canteiros de 51 cm de altura, permite a inclusão à experiência sensorial e ao contato com a natureza de maneira integral não só aos acompanhantes, mas também aos praticantes

A implantação de uma horta terapêutica interativa, com estímulos de cores, texturas e aromas, fundamenta-se nos princípios da psicologia ambiental e da horticultura terapêutica, segundo os quais a interação com ambientes verdes está associada à redução do estresse, à melhora do humor e ao aumento do engajamento em processos terapêuticos, especialmente em populações pediátricas^{4,5,16,18}. Evidências demonstram que o ambiente construído exerce influência direta sobre os desfechos em saúde infantil, impactando aspectos emocionais, comportamentais e funcionais⁴. Jardins terapêuticos sensoriais favorecem a regulação emocional, o bem-estar subjetivo e a participação ativa das crianças na reabilitação, além de contribuírem para o desenvolvimento de habilidades motoras e para o fortalecimento da autonomia e das interações sociais^{5,18}.

Figura 1. Projeto arquitetônico da horta medicinal em corte transversal.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2024).

A concretização da idealização demandou a busca por financiamentos e mão de obra. Diante desta necessidade, os acadêmicos escreveram uma carta de apresentação do projeto e conquistaram financiamentos oriundos de 3 empresas privadas, além de doações monetárias de alunos e professores da FCMMG e da própria comunidade do CERCAT. Já a mão-de-obra envolveu o voluntariado de funcionários do CERCAT, da arquiteta e de uma bióloga e especialista em agroecologia, sendo apenas custeado um mestre de obras. O período entre a idealização até a inauguração do horto foi de 12 meses.

O projeto arquitetônico inspirado na Medicina Oriental Ancestral e na Fitoterapia, utilizou o modelo empírico do “Relógio do Corpo Humano” sugerido pela bióloga, seguindo uma tendência que já vem sendo implementada em centros de cuidado no Brasil. A inspiração foi adaptada com plantas da flora brasileira consideradas medicinais, utilizadas tradicionalmente por famílias e comunidade locais com o intuito de promoção de bem-estar e melhora da qualidade de vida. Desse modo, como correspondência simbólica, cada setor do horto medicinal foi plantado de acordo com a energia corporal que integra as crenças chinesas.

Em consonância com o desenho arquitetônico e comandada pelo mestre de obras, a construção teve início no dia 10 de março de 2025, com a participação ativa de mão de obra dos próprios militares da unidade, que dedicaram parte de seu tempo para garantir a implementação eficiente da edificação. Os materiais de obra e insumos biológicos foram obtidos por meio de doações de suprimentos e arrecadações financeiras, as quais foram criteriosamente buscadas e selecionadas pelos extensionistas ao longo do período de idealização do horto.

A construção foi concebida não só de maneira alegórica, mas também de modo sustentável, inclusive preservando uma jabuticabeira já presente no local e que se tornou o centro do horto, uma vez que foi formulado como uma ecologia simples, com aproveitamento máximo de recursos já disponíveis no local. Assim, foi utilizado o solo proveniente da própria área, para melhor aproveitamento, a adubagem contou com esterco produzido pelos cavalos que participam das atividades equoterápicas e o sistema de drenagem foi construído como um com base de areia anteposta por brita. Adicionalmente a isso, as contribuições materiais, financeiras e laborais, viabilizaram o cultivo, tendo em vista a redução da necessidade de insumos externos.

As plantas foram criteriosamente selecionadas com o intuito de assegurar a durabilidade do plantio, de modo a serem mudas com propriedades medicinais de fácil manejo, adaptadas ao clima local e sem demandas hídricas relevantes. Paralelamente a esses critérios, a escolha considerou a

identificação cultural dos praticantes, seus acompanhantes e os funcionários do CERCAT, sendo optado por plantas de preferência do público-alvo. Por conseguinte, foi possibilitada a integração entre a ciência e os costumes.

Entre as plantas cultivadas, destacam-se as espécies do gênero *Plectranthus*, representadas por variedades conhecidas popularmente como “peixinho da horta” e “bálsamo”, apresentam comprovadas ações anti-inflamatória, analgésica e cicatrizante^{10,11}. A *Baccharis trimera* (carqueja) foi incluída por sua atividade hepatoprotetora e antioxidante, demonstrada em estudos experimentais recentes¹², enquanto a *Cordia verbenacea* (erva-baleeira), amplamente estudada no contexto brasileiro, apresenta ação anti-inflamatória, antimicrobiana e cicatrizante¹³.

A *Artemisia absinthium* (losna) e o *Peumus boldus* (boldo) foram incorporados pelo uso tradicional em distúrbios digestivos, dispepsia e modulação hepática. Outras espécies amplamente empregadas na fitoterapia popular também compõem o horto, como *Mentha spp* (hortelã, hortelã-pimenta e poejo), *Rosmarinus officinalis* (alecrim), *Lavandula angustifolia* (lavanda), *Tropaeolum majus* (capuchinha), *Foeniculum vulgare* (funcho), *Kalanchoe brasiliensis* (saião), *Symphytum officinale* (confrei), *Achillea millefolium* (milefólio), *Salvia officinalis* (sálvia), *Cymbopogon citratus* (capim-limão), *Malva sylvestris* (malva-cheirosa), *Calendula officinalis* (marcelinha), *Equisetum arvense* (cavalinha), *Curcuma longa* (açafrão-da-terra), *Nasturtium officinale* (agrião). Essas plantas são conhecidas popularmente por suas propriedades calmantes, digestivas, antimicrobianas, anti-inflamatórias e regenerativas, além de oferecerem estímulos sensoriais variados que enriquecem a experiência terapêutica dos participantes.

Outros plantios também foram realizados pela colaboração espontânea dos frequentadores e cuidadores do espaço, incorporando cultivos segundo seus usos empíricos e o saber transmitido entre gerações. Essa integração entre conhecimento científico e práticas populares reforça o caráter comunitário e participativo do projeto, transformando o horto em um ambiente vivo de aprendizagem, promoção de saúde e valorização da cultura medicinal local.

No dia 28 de agosto de 2025, foi inaugurado o horto medicinal, em um evento que contou com a participação do corpo atuante da Polícia Militar de Minas Gerais, da coordenação do curso de medicina da FCMMG, e dos alunos que idealizaram e participaram do projeto. A cerimônia, caracterizada por um ato coletivo, foi marcada por discursos emotivos sobre a iniciativa social, pelas autoridades coordenadoras, pelos policiais militares e pelos alunos, destacando a relevância comunitária e acadêmica do projeto. O momento foi concluído com a inauguração de uma placa oficial do horto, solenidade que representou não apenas o fim de uma etapa, mas também o compromisso com o cuidado, preservação e continuidade da parceria do CERCAT com a FCMMG.

O horto foi inteiramente pensado para aproveitamento pelo público frequentador e pelos funcionários do CERCAT. Os canteiros foram implementados visando a integração das pessoas à natureza, assim elas obtêm a oportunidade de participar da experiência sensorial, cuidar da flora e usufruir das plantas que ali crescem. Dessa forma, o horto ao ser inaugurado, cumpre a função de lazer, ocupação recreativa, inclusão social, estímulo sensorial, funcional e cognitivo e, principalmente, promoção de bem-estar emocional.

Figura 2. Placa de inauguração do Horto Medicinal.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2024).

A participação na criação e concretização do horto medicinal foi importante na jornada acadêmica dos extensionistas, visto que permitiu o desenvolvimento de habilidades de planejamento, busca de recursos físicos e embasamentos científicos, trabalho em equipe e responsabilidade social. Por conseguinte, além do caráter técnico-científico, essa experiência contou com profundo impacto humanitário, ao acompanhar os praticantes, observar o envolvimento militar e presenciar a emoção que permeia o projeto.

Nessa perspectiva, o trabalho extensionista contribuiu para a graduação de profissionais mais completos, abertos a inovações e conscientes sobre o seu papel no coletivo, marcada por uma visão ampliada sobre o que representa a saúde em uma comunidade. Em conclusão, a saúde pública vai além do ambiente clínico-cirúrgico e pode se estender a práticas integrativas educacionais e de inclusão social.

REFLEXÕES TEÓRICAS

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é a junção do bem-estar físico, mental e social, no entanto, na contemporaneidade, estudiosos já consideram a questão ambiental como outro ponto importante para se conceituar a saúde de forma plena¹⁴. Nesse sentido, a construção do horto medicinal no contexto do CERCAT, representa a integração das características preconizadas pela OMS para uma saúde plena. O SUS, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), reconhece a importância do uso racional de recursos naturais e saberes tradicionais no cuidado integral da saúde¹⁵, reiterando a relevância desse projeto em um ambiente de equoterapia.

A idealização e a construção de um horto medicinal surgem como uma continuidade da atenção ao paciente. Em ambientes de cuidado à saúde, assim como observado na equoterapia, o contato com a natureza pode reduzir a percepção da dor, além de atuar como um coadjuvante capaz de potencializar as respostas orgânicas aos tratamentos convencionais¹⁶.

A literatura científica sobre jardins terapêuticos e horticultura social mostra que o cultivo de plantas estimula a memória e a coordenação fina, além de favorecer a expressão emocional e a interação social. Sob a ótica dos centros de equoterapia, em que os pacientes apresentam deficiências neuromotoras e cognitivas, a conquista dessas habilidades tornam-se ainda mais relevantes. Nesse contexto, há a percepção do corpo como centro das experiências significativas, em que o manejo do solo, o reconhecimento de aromas e texturas e a observação do ciclo de crescimento das plantas desenvolvem habilidades de consciência corporal e promovem o desenvolvimento psicossocial de cada participante¹⁷.

O horto medicinal atua como uma extensão do processo terapêutico que extrapola o cuidado ao paciente e se apresenta como um espaço de interação e construção de vínculos entre familiares, equipe multiprofissional e todos os frequentadores do ambiente. Ao passo que a equitação estimula ajustes posturais e equilíbrio, a conexão com o horto promove integração sensorial e regulação emocional. O contato com diferentes formas de vida possibilita a reabilitação biopsicossocial ao despertar sentimentos de pertencimento, autonomia e autorrealização¹⁸.

A construção do horto e a escolha das ervas medicinais transcendem o viés ambiental e assumem um caráter simbólico e cultural. O cultivo de plantas que possuem propriedades terapêuticas¹⁹ — como alecrim, capim-cidreira e hortelã —, representa a integração entre a ciência e a medicina popular, uma prática historicamente marginalizada no país²⁰. Desse modo, inspirados

pelo ideal de epistemologias, a criação de um projeto destinado à fitoterapia comunitária articula o conhecimento científico ao empírico, com a intenção de propor uma ecologia de saberes centrada na valorização do conhecimento popular e regional²¹.

Em relação à execução do projeto, a fundação da horta terapêutica foi pautada nos princípios da sustentabilidade e da agroecologia. A construção do horto aproveitou o solo local e preservou uma jabuticabeira preexistente a fim de causar o mínimo impacto ambiental no espaço. Sob a perspectiva de aproveitar o resíduo orgânico dos equinos e atingir o estado de economia circular, o adubo utilizado no plantio é proveniente dos animais do CERCAT.

Por isso, a experiência de cultivar e manejar as ervas corrobora para uma consciência ecológica e um senso de corresponsabilidade. O cuidado pelo espaço reforça vínculos entre os frequentadores e a identidade coletiva do grupo. A associação entre o fortalecimento de laços sociais, realização de planos terapêuticos e contato com a natureza contribui para um ideal da saúde coletiva, pois há a ampliação do cuidado para além da dimensão clínica ao considerar fatores sociais e culturais como elementos importantíssimos para a promoção do bem-estar popular²².

A integração da equoterapia do CERCAT e o horto medicinal evidencia, de maneira exemplar, o potencial positivo de ações interdisciplinares no cuidado à saúde e no processo de reabilitação dos praticantes daquele espaço. A abordagem multiprofissional da equoterapia, que abrange fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, entre outros, somada a criação de um ambiente verde com foco terapêutico, amplia as possibilidades de intervenção dessa equipe na evolução desses pacientes, permitindo-os a ampliação de estímulos sensoriais e cognitivos naqueles pacientes²³.

Desse modo, no contexto do CERCAT, o horto medicinal representa mais que um espaço de cultivo, mas um dispositivo de terapia e de interação. Estudos recentes evidenciaram benefícios da horticultura no âmbito psicológico, funcional e social de quem a pratica¹⁴. Em indivíduos com transtorno do espectro autista, por exemplo, o convívio com a terapia hortícola contribui para a regulação emocional e a redução de comportamentos repetitivos, promovendo interação mais espontânea com o meio²⁴.

De acordo com o sociólogo Paulo Freire, a aprendizagem verdadeiramente significativa nasce da práxis, isto é, da ação crítica e reflexiva sobre a realidade observada²⁵. Nesse sentido, a construção coletiva do horto, sendo uma ideia original dos estudantes frente ao contexto observado, representa o protagonismo estudantil, preconizado por Freire. Tal autonomia, aliado a criatividade, são essenciais para o desenvolvimento de competências importantes para o desenvolvimento profissional, como o senso de responsabilidade social.

Arelado a isso, o caráter interdisciplinar e interinstitucional do projeto permite ao acadêmico a experiência do trabalho em equipe, naquele contexto, com diferentes profissionais e outras abordagens de cuidado que não seja a médica, preparando-os melhor para o mercado de trabalho. O envolvimento com a Polícia Militar de Minas Gerais, por exemplo, reforça que o cuidado efetivo pode surgir de locais não tradicionalmente médicos e que o papel das forças públicas pode romper barreiras institucionais e físicas e promover o bem-estar social, nesse caso, através da saúde²⁶.

Em resumo, o horto medicinal, integrado à equoterapia, consolida uma intervenção que une inovação, natureza, ciência e humanização. Ele materializa o ideal freireano de uma educação emancipadora, consolidando a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a vivência no CERCAT, em meio ao acompanhamento dos praticantes e ao aprendizado a respeito das particularidades e dos benefícios da Terapia Assistida por Equinos, a observação sensível dos acadêmicos possibilitou o reconhecimento da demanda de revitalização de um terreno ocioso. Nesse contexto, o desejo de torná-lo um ambiente funcional, aliado ao potencial terapêutico de hortas acessíveis, impulsionou a idealização de um espaço que unisse acessibilidade, sustentabilidade, participação comunitária e experiência sensorial.

Assim sendo, foi adotado o modelo de “Relógio do Corpo Humano”, em que cada instância do horto foi meticulosamente correlacionada com base no conceito de energia corporal segundo a medicina tradicional chinesa. Essa escolha busca fornecer uma experiência integrativa e ampla aos usuários, abrangendo a saúde em seu mais completo sentido, não só o bem-estar físico, mas também mental e social.

A partir disso, o projeto exigiu empenho de todos os colaboradores envolvidos no planejamento e na execução do projeto. Tal esforço viabilizou a construção de um novo ambiente, pautado não só na harmonia estética e no aproveitamento acessível do espaço, mas também na meta de fornecer uma experiência ainda mais enriquecedora aos frequentadores do espaço, com a promoção de momentos regenerativos tanto pelo contato próximo à natureza quanto pelos efeitos medicinais ofertados pelas plantas selecionadas.

Ademais, os alunos obtiveram ensinamentos valiosos a respeito de seu papel enquanto cidadãos e agentes promotores de mudanças, assim como tiveram a oportunidade de ver a capacidade transformadora de uma simples ideia ao ser tirada do papel.

Portanto, pode-se afirmar que as contribuições dessa iniciativa foram amplas e abordaram esferas teóricas e práticas. Na parte teórica, o projeto uniu a terapia assistida por equinos aos benefícios dos jardins terapêuticos e reforçou como a extensão universitária pode ajudar a formar profissionais de saúde mais humanos. Na prática, o projeto não só entregou uma estrutura física e duradoura para o CERCAT, mas também um modelo que pode ser replicado por outras instituições.

REFERÊNCIAS

1. Stergiou AN, Ploumis A, Kamtsios S, Markozannes G, Christodoulou P, Varvarousis DN. Effects of Equine-Assisted Therapy: A Systematic Review and Meta-Analysis. *J Clin Med* [Internet]. 2025 [cited 2025 Oct 10];14(11):3731. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40507494/>
2. Lightsey P, Lee Y, Krenek N, Hur P. Physical therapy treatments incorporating equine movement: a pilot study exploring interactions between children with cerebral palsy and the horse. *J Neuroeng Rehabil* [Internet]. 2021 [cited 2025 Oct 10];18(1). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34488800/>
3. Sidenius U, Karlsson Nyed P, Linn Lygum V, Stigsdotter UK. A Diagnostic Post-Occupancy Evaluation of the Nacadia® Therapy Garden. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2017 [cited 2025 Oct 10];14(8):882. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28783060/>
4. Bole A, Bernstein A, White MJ, Balk SJ, Byron LG, Huerta-Montañez GM, et al. The Built Environment and Pediatric Health. *Pediatrics* [Internet]. 2023 [cited 2025 Oct 10];153(1). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38105695/>
5. Szabo R, Dumitraş A, Mircea DM, Doroftei D, Sestraş P, Boscaiu M, et al. Touch, feel, heal: the use of hospital green spaces and landscape as sensory-therapeutic gardens. *Front Psychol* [Internet]. 2023 [cited 2025 Oct 10];14. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38078228/>

6. Morgan C, Fetters L, Adde L, Badawi N, Bancale A, Boyd RN, et al. Early Intervention for Children Aged 0 to 2 Years With or at High Risk of Cerebral Palsy: International Clinical Practice Guideline. *JAMA Pediatr* [Internet]. 2021 [cited 2025 Oct 10];175(8). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33999106/>
7. Noritz G, Davidson L, Steingass K, Agrawal R, Ellerbeck KA, et al. Providing a Primary Care Medical Home for Children and Youth With Cerebral Palsy. *Pediatrics* [Internet]. 2022 [cited 2025 Oct 10];150(6). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36404756/>
8. Samuels N. Chronotherapy in Traditional Chinese Medicine. *Am J Chin Med* [Internet]. 2000 [cited 2025 Oct 10];28(3–4):419–23. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11154056/>
9. Van der Riet P, Jitsacorn C, Junlapeeya P, Dedkhard S, Thursby P. Nurses' stories of a "Fairy Garden" healing haven for sick children. *J Clin Nurs* [Internet]. 2014 [cited 2025 Oct 10];23(23–24):3544–54. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24899398/>
10. Martim JKP, Costa-Casagrande T, Maranho L, et al. Role of chemical compounds present in the essential oil and extract of *Cordia verbenacea* DC as an anti-inflammatory, antimicrobial and healing product. *J Ethnopharmacol* [Internet]. 2021 [cited 2025 Oct 10]; 265:113300. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32871237/>
11. Liu Z, et al. New Evidence for *Artemisia absinthium* as an Alternative to Classical Antibiotics: Chemical Analysis of Phenolic Compounds, Screening for Antimicrobial Activity. *Int J Mol Sci* [Internet]. 2023 [cited 2025 Oct 10];24(15):12044. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37569422/>
12. Rodrigues WD, et al. In Vitro Antiglycation Potential of *Erva-Baleeira* (*Cordia verbenacea* DC). *Antioxidants* [Internet]. 2023 [cited 2025 Oct 10];12(2):522. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36830081/>
13. Santos-Filipe M, et al. *Plectranthus amboinicus*: A Systematic Review of Its Phytochemistry and Biological Activities. *Pharmaceuticals* [Internet]. 2025 [cited 2025 Oct 10];18(5):707. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40430526/>
14. Wang C, Chen S, Shao R, Yang W. Redefining human health: physical wellbeing, mental wellbeing, social wellbeing, and environmental wellbeing. *Chin Med J (Engl)* [Internet]. 2023 [cited 2025 Oct 10];136(20). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37649389/>
15. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
16. Ulrich RS. View through a window may influence recovery from surgery. *Science* [Internet]. 1984 [cited 2025 Oct 10];224(4647):420–1. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6143402/>
17. Murrioni V, Cavalli R, Basso A, Borella E, Meneghetti C, Melendugno A, et al. Effectiveness of Therapeutic Gardens for People with Dementia: A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2021 [cited 2025 Oct 10];18(18):9595. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8469939/>
18. Kaplan S. The restorative benefits of nature. *J Environ Psychol* [Internet]. 1995 [cited 2025 Oct 10];15(3):169–82. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0272494495900012>
19. Lorenzi H, Matos FJA. *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. 3ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum; 2020.
20. Souza GC, Brito LC. Fitoterapia popular e racionalidade científica: diálogos necessários. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2021 [cited 2025 Oct 10];26(4):1421–30. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf
21. Santos BS. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez; 2000.
22. Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis (Rio J)* [Internet]. 2007 [cited 2025 Oct 10];17(1):77–93. Available from: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/>
23. Stergiou A, Tzoufi M, Ntzani E, Varvarousis D, Beris A, Ploumis A. Therapeutic Effects of Horseback Riding Interventions: A Systematic Review and Meta-analysis. *Am J Phys Med Rehabil* [Internet]. 2017 [cited 2025 Oct 10];96(10):717–25. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28252520/>

24. Soga M, Gaston KJ, Yamaura Y. Gardening is beneficial for health: a meta-analysis. *Prev Med Rep* [Internet]. 2017 [cited 2025 Oct 10]; 5:92–9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27981022/>
25. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2021.
26. Santos LM, Rocha DC. Intersetorialidade e promoção da saúde: perspectivas e práticas. *Physis (Rio J)* [Internet]. 2021 [cited 2025 Oct 10];31(1): e310104. Available from: <https://www.scielo.org/article/physis/2021.v31n2/e310224/pt/>